



EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA APROXIMAÇÃO COM O FENOMENO NA UNIVERSIDADE PUBLICA

Maria Izabel de Quadros Vivas

RESUMO

O presente trabalho insere-se nos estudos realizados no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, categoria doutorado. E resulta de análises e reflexões feitas a partir de uma pesquisa piloto realizada no período de 2009 a 2010 nesta instituição e tem como objetivo discutir o fenômeno da evasão na educação superior pública, buscando analisar suas principais causas, características, implicações na trajetória escolar dos estudantes, impactos na gestão institucional e no desenvolvimento social local. Os dados que subsidiaram esta reflexão são fruto de um Estudo de Caso analisado na perspectiva quantitativa e qualitativa e forneceram elementos para o mapeamento e compreensão do fenômeno na instituição, contribuindo tanto para o processo de Avaliação Institucional quanto para a adoção de metas e ações estratégicas reparadoras. Da aproximação e análise com o fenômeno da evasão na educação superior pública emergiram diferentes elementos que delimitaram um campo de pesquisa multifacetado e complexo, influenciado por aspectos de diferentes ordens que implicam no desenvolvimento social local e merecem um olhar atento das pesquisas e ações em educação.

Palavras-chave: Evasão – Educação Superior – Universidade Pública – Desenvolvimento Social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de análises e reflexões feitas a partir de uma pesquisa piloto realizada no período de 2009 a 2010 na Universidade do Estado da Bahia e tem como objetivo discutir o fenômeno da evasão na educação superior pública, buscando analisar suas principais causas, características, implicações na trajetória escolar dos estudantes, impactos na gestão institucional e no desenvolvimento social local.

A referida pesquisa articulou-se às ações da Comissão Própria de Avaliação e do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia e esteve voltada para a identificação e análise de dados sobre a evasão nos cursos de graduação dos *Campi* I e XIX, respectivamente Salvador e Camaçari, no período de 2004 a 2008, considerando, sobretudo, os motivos que levaram os alunos a evadirem, em que etapa isso se ocorreu com maior frequência, e qual a maior prevalência entre cursos e áreas.

Os dados coletados na pesquisa piloto subsidiaram tanto o processo de Avaliação Institucional quanto a tomada de decisões no âmbito da gestão de cada um dos respectivos departamentos e cursos. A proposta foi essencialmente formativa (Scriven, 1967, Cronbach, 1980, Stufflebean, 1981, Guba e Lincoln, 1990) e contextualizada o que permitiu analisar a evasão dos diversos cursos em uma perspectiva ampliada, para além dos dados quantitativos.

Em busca de um enfoque mais amplo e amadurecido de avaliação, a Pesquisa sobre Evasão avançou no sentido de ir além de uma posição supostamente científica e voltada para coleta de informações, envolvendo aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais (Saul, 1988, Guba e Lincoln, 1990, Santos Guerra, 1993, Hoffmann, 1993/1994, Ribeiro, 1994, Durham, 1997, Dias Sobrinho, 1998, e outros).

No caso das IES públicas, esses dados são mais instigantes ainda devido à maior concorrência que os alunos enfrentam para ingressarem no setor público e ao fato de não terem como justificativa para a evasão a inadimplência decorrente dos preços das mensalidades. Tal fato por si só já é relevante para se investigar dada a sua relação com a chamada “crise das universidades” e, de forma mais direta, com o próprio processo nacional de Avaliação Institucional (Sinaes), porém, aqui, careceu de um olhar mais detalhado no âmbito das ações institucionais da gestão administrativa, financeira e pedagógica.

Analisar e compreender o fenômeno da evasão no ensino superior constitui uma necessidade social urgente visto que causa impactos de ordem social e econômica para o Brasil, comprometendo seus indicadores de desenvolvimento. No caso em pauta tal investigação por si só já é relevante para a instituição, pois investigar o fenômeno conferiu um diagnóstico mais apurado sobre a sua realidade e um olhar mais detalhado no âmbito das próprias ações institucionais, dada a sua relação direta com o processo de Avaliação Institucional a que esta pesquisa se articulou.

Embora a evasão não seja algo novo na educação superior brasileira, ainda existem poucos estudos e dados sistemáticos sobre o fenômeno. Por este motivo todos os estudos e pesquisas que vierem se somar aos já existentes contribuem para o diagnóstico, mapeamento e compreensão do cenário nas instituições do estado, da região e o do país. No caso em tela forneceu informações valiosas para a compreensão do fenômeno na instituição, sobretudo por ter dado tratamento as informações já existentes e levantadas pelos diferentes setores, fornecendo elementos que complementaram e contribuíram para aprofundar as análises da CPA – Comissão Própria de Avaliação desta instituição.

A pesquisa teve como objetivo geral a identificação e análise das causas da evasão nos cursos de graduação ofertados nos *Campi I e XIX* da Universidade do Estado da Bahia, realizando o mapeamento dos indicadores de evasão nos cursos de graduação dos *Campi I e XIX* no período de 2004 a 2008, identificando os motivos que levaram os alunos a desistirem do curso e em que etapa a saída se deu, analisando os dados referentes à evasão tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativamente, conhecendo os números relativos a saída do curso e fornecendo dados para a Avaliação Institucional e para a adoção de metas e ações reparadoras.

A pesquisa se desenvolveu em 3 etapas. A primeira voltada para o levantamento dos dados pessoais (endereço, e-mail e telefone) dos alunos que evadiram no período de 2004 a 2008 nos cursos de graduação do campus I e XIX da UNEB; A segunda etapa realizando a aplicação de questionário que envolve o mapeamento de informações e bases de dados sobre a pesquisa e; A terceira e última etapa referiu-se à análise dos dados e elaboração de relatório. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa através de estudo de caso.

A literatura revisada para embasar teoricamente os achados da pesquisa observaram estudiosos da educação brasileira, além de estudos específicos, teses e dissertações sobre a evasão na educação superior da própria instituição, da Bahia e do Brasil, observando, também, os indicadores oficiais das pesquisas sobre evasão no ensino superior nos últimos anos, a partir dos dados do INEP, bem como as demais fontes documentais (artigos, reportagens, relatórios etc.).

Os dados dessa pesquisa foram capturados nos bancos de dados da UNEB no Sistema Acadêmico (SAGRES) referentes ao período de 2004 a 2008 e nas informações provenientes das entrevistas realizadas junto aos alunos evadidos entre 2007 e 2008. As informações obtidas compuseram um banco de dados que suportará as análises de pesquisas referentes a temática e a outras articuladas e que auxiliará a CPA, além de servir à formulação de futuros estudos.

Os questionários aplicados junto aos alunos evadidos foram elaborados pela equipe de pesquisadores e submetidos a testes estatísticos para avaliação e aperfeiçoamento do instrumento e aprovação. Foi precedido de um estudo da Pró-Reitoria de Graduação da UNEB em avaliações anteriores, de modelos utilizados por outras IES em seus processos de Avaliação Institucional e dos aspectos mais relevantes a serem analisados.

ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO

A evasão no ensino superior é um fenômeno que vem sendo observado em todo o mundo nos últimos anos. No Brasil a evasão se apresenta em todos os estados nas IES privadas e públicas com índices que variam de 53% para as primeiras e de 33% para as segundas, distribuídas entre as IES Federais, Estaduais e Municipais em ordem crescente (INEP, 2009).

Em países da América Latina (Brasil, 2006) os índices de evasão variam em torno de 58% no total entre IES públicas e privadas, com taxa total no Brasil de 48%. Nas IES públicas estes índices variam de 25% em Cuba (menor índice), e 72% na Bolívia (maior índice).

No contexto brasileiro a evasão vem sendo registrada nos últimos anos em diferentes cursos e áreas de conhecimento com maior ou menor índice, embora tenha ocorrido uma significativa expansão do acesso ao ensino superior, da oferta de vagas e cursos na última década. Na Bahia houve uma ampliação da oferta entre os anos de 1991 e 2007 de 152 para 1.095 cursos de ensino superior, segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2007 divulgados pelo INEP (2009).

Neste cenário a Universidade do Estado da Bahia registrou um número de matrículas da ordem de 22.599 em 2007, ficando na 23ª posição na relação das trinta primeiras Instituições de Ensino Superior brasileiras, divulgada no Resumo Técnico da Sinopse do Ensino Superior de 2007.

Apesar destes dados, o acompanhar do fenômeno da evasão neste nível de ensino constitui um dos objetivos previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE), visando a diminuição na taxa de evasão de alunos, a fim de alcançar maiores e melhores indicadores para a educação superior no país. Esse acompanhamento vem sendo feito e pode ser analisado por meio dos dados do Censo da Educação Superior que toma o percentual de conclusão nos cursos calculado pela razão entre o número de concluintes de um ano e o de ingressantes quatro anos antes, como indicador do fenômeno.

Contudo, a evasão possui vários outros indicadores, sobretudo em instituições públicas, apresentando uma complexidade que escapa à simples observação dos dados.

No caso da UNEB, esta complexidade foi ampliada em função de outro fenômeno: a multicampia, conferindo natureza e configurações distintas para os diferentes territórios nos quais se situam os *campi* desta Universidade.

Análises simplistas consideram que nas instituições de ensino superior privado este fato se deve principalmente aos problemas de ordem financeira enfrentado pelos alunos, o que não se justifica, visto que mesmo os alunos que estão em dia com suas mensalidades têm evadido. No caso das IES públicas esses dados parecem mais instigantes ainda devido ao fato dos alunos enfrentarem maior concorrência para ingressarem nessas universidades e não terem como justificativa para a evasão os valores das mensalidades.

Nesse caso, chamou-nos à atenção, ainda, nos *campi* de Salvador e Camaçari o fato do fenômeno da evasão ocorrer em espaços onde a presença de universidades públicas é pequeno, o que em princípio deveria assegurar a permanência daqueles que tem acesso a este nível de ensino.

Além destes elementos, a evasão diferencia em princípio 03 tipos básicos: de curso; da instituição e do sistema. Dentre estas podemos ainda delimitar a categorização de pelo menos 05 subgrupos: abandono, desistência, cancelamento, trancamento e transferência. Cada um destes tipos interferem na chamada evasão média e total. A primeira configurando a saída dos alunos entre os semestres\ano e a segunda referente ao número de ingressantes e concluintes ao final do período mínimo de conclusão dos cursos.

Dados do Censo da Educação Superior de 2006 (MEC) revelam que os números da chamada evasão total (n°. de ingressos por processo seletivo e % de não concluintes após 4 anos) variaram em torno de 40% entre o período de 1994 a 2003, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 - Percentual do número de alunos que ingressaram e não se titularam no período mínimo previsto - 1994 – 2003.

Ano	Ingressos por processo seletivo			% de não concluintes após 4 anos		
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
1994	159.786	303.454	463.240	38,5	44,3	42,4
1995	158.012	352.365	510.377	36,6	39,0	38,1
1996	166.494	347.348	513.842	35,1	43,9	40,8
1997	181.859	392.041	573.900	33,6	44,5	40,8
1998	196.365	454.988	651.353	33,3	44,5	41,1
1999	217.497	570.141	787.638	57,5	38,9	36,8
2000	233.083	664.474	897.557	35,9	39,9	38,6
2001				32,5	42,1	39,2
2002				30,5	44,7	40,8
2003				27,5	46,0	41,2

Fonte: MEC/INEP/CAPEES

Podemos delimitar ainda sobre evasão aquilo que (Santos, 1994) chama de evasão “tardia” e evasão “imediate” indicando o período em que o aluno evade do curso e\ou instituição. Nesse aspecto as pesquisas têm revelado que a maioria dos casos de evasão ocorre de forma “imediate” ou seja, ainda no momento de ingresso do aluno ao ensino superior, em geral cerca de 50% da evasão ocorre no primeiro ano de curso.

Segundo Dilvo Ristoff (apud MOEHLECKE, 2005) pode-se diferenciar a *evasão*, na qual haveria o abandono dos estudos, da *mobilidade*, que significa a migração do aluno para outro curso. Para ele a evasão muitas vezes

(...) não é exclusão, mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício mas investimento, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição, - mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades. (1995: 56)

Esta interpretação do fenômeno revela seu caráter subjetivo e suas diferentes motivações. Indica que tanto podem existir fatores institucionais que motivam a evasão como: acadêmicos, pedagógicos e estruturais e fatores externos como: situação financeira, local e horário de trabalho e moradia, quanto fatores pessoais relativos ao amadurecimento e às escolhas dos alunos como: indecisão pela área de estudo, falta de identificação com o curso etc.

Segundo maior parte dos dados sobre o fenômeno a maioria dos evadidos não tranca matrícula, simplesmente desiste. Este dado não difere entre instituições públicas ou privadas, sendo em ambas o maior índice de evasão no primeiro ano de curso. Revela-se ainda nos estudos sobre evasão no ensino superior que este é um fenômeno de multicausalidade que muitas vezes não possui um único motivo para ocorrer, mas sim uma associação de motivos diretos e indiretos que juntos lhe conferem maior complexidade.

Situados nesta complexidade, observamos que a grande maioria dos estudos brasileiros sobre o fenômeno da evasão no ensino superior constitui-se em estudos de caso e análises dos indicadores oficiais, existindo uma lacuna de produção de conhecimento no que diz respeito, sobretudo às soluções encontradas para o problema nas diferentes instituições e estados do país.

UM OLHAR SOBRE OS DADOS COLETADOS

O desafio de analisar os dados está na possibilidade de responder, com propriedade, às preocupações, aos interesses e necessidades institucionais de modo a gerar as transformações necessárias à superação dos equívocos e/ou defasagens existentes na Instituição e melhorar a qualidade do trabalho universitário.

Já na primeira etapa desta pesquisa pode-se perceber que dentre as 13 (treze) categorias referentes a evasão constantes neste sistema acadêmico, duas delas prevaleciam sobre as demais: AB - Abandono e DS – Desistência, prevalecendo o primeiro (AB) em 90% dos casos de evasão, o que significa a não existência de registros formais da saída da maioria dos alunos.

Com base nas fichas cadastro do Sagres levantamos o perfil de todos os alunos evadidos por abandono, por curso e campus, considerando dentre os aspectos mais relevantes: naturalidade; origem do ensino médio (público ou privado) e n.º dos que evadem no primeiro ano.

Por ter se tratado de uma pesquisa piloto não houve a preocupação em apresentar dados conclusivos ou generalistas sobre o fenômeno, mas, antes, aprofundar o olhar sobre um problema que se faz presente em todas as instituições de ensino superior públicas e privadas do país e, no caso da UNEB, nos *Campi* e cursos onde o fenômeno se evidencia.

Começaremos por responder as questões gerais que foram postas como metas físicas para esta pesquisa.

Em relação aos tipos de evasão predominantes nos Campi de Salvador e Camaçari ficou evidenciado que a maioria dos casos ocorre por AB – abandono, correspondendo a uma média de quase 90% do total de casos, seguido da evasão por DS - desistência.

O tipo de evasão por abandono é o mais freqüente em todo o país e revela que os alunos insatisfeitos com os cursos ou que não tem condições de dar continuidade simplesmente deixam de freqüentar ou não se matriculam nos semestres subsequentes, indicando o que se chama de evasão média.

Dentre os 2 *Campi* temos o Departamento de Ciências Humanas com maior número de casos e o curso de Ciências Contábeis com maior índice de evasão. Porém, cumpre dizer que em números absolutos isto já era esperado visto que este é o departamento com maior número de cursos.

Houve prevalência entre os cursos de bacharelado diurnos sobre os de licenciatura o que pode reforçar a idéia da identidade de vocação formativa da instituição, a despeito dos *campi* em que ocorreram pesquisa possuem maior número de bacharelados.

Em relação aos dados levantados através da aplicação dos questionários destacamos que considerando os resultados das 2 amostras temos um público com idades entre 21 a 25 anos a maioria de mulheres com a prevalência de 3,8% sobre os homens. Porém considerando os dados separadamente no Campus de Camaçari o número de homens que evadem é maior que as mulheres 21% e a faixa etária que prevalece é a de 26 a 30 anos.

Em sua maioria os alunos que evadem nos 2 *Campi* ingressaram através de processo seletivo, são solteiras\os, oriundos do ensino privado e cursaram menos de 6 meses de curso. No caso de Camaçari os dados apontaram para menos de 1 ano como tempo de permanência e para um numero maior de alunos egressos da rede pública.

Através da aplicação dos questionários foi possível identificar os motivos que levaram a escolher a UNEB para estudar e os motivos para desistir do curso em que ingressaram. Como motivos para ingressar revelou-se o fato de ser uma instituição pública e ter bom conceito na sociedade. Porém, como motivos para evadir destacamos em ordem decrescente 3 motivos:

- Passou no vestibular em outra instituição
- Pouca identificação com o curso
- Horário de trabalho não conciliava com o horário do curso

Ainda sobre os dados levantados observamos que apesar de evadirem os alunos tem um bom conceito da instituição visto que 89% disseram que voltariam a estudar nela; 90% indicariam para outra pessoa e a avaliam como ótima e boa.

Esses dados nos sugerem que pelo perfil socioeconômico atual dos alunos da UNEB os mesmos também conseguem aprovação na UFBA e que optam pela segunda, confirmando o maior índice das respostas apontadas como motivo para desistência. E que aqueles que são alunos trabalhadores possuem dificuldade para conciliar trabalho estudo, fato comum no contexto nacional.

Cumpre registrar que, embora se tratando de uma pesquisa piloto, a sua realização apontou caminhos para ações futuras referentes tanto a pesquisa com evadidos quanto em relação as ações institucionais necessárias para enfrentamento do problema.

CONCLUSÃO

A despeito dos resultados apresentados pela pesquisa em pauta terem apontado para uma evasão caracterizada sobretudo pela saída dos estudantes para uma outra instituição de ensino superior pública, no caso federal, sabemos que tal fato não pode ser analisado de forma simplista, nem tampouco desconsiderar os impactos para o desenvolvimento social que tal fato gera.

Merece de forma mais ampliada um olhar sobre o fenômeno da evasão no universo da educação superior pública, outras análises como as que seguem:

Se a entrada na Educação Superior no Brasil constitui um grande desafio sendo ainda algo para poucos, permanecer e obter sucesso a partir do acesso a esse nível de educação tampouco é tarefa das mais fáceis. Dentre as principais dificuldades para permanência podemos destacar três dimensões: a econômica, a intelectual e a psicológica.

No campo econômico temos a considerar aspectos referentes tanto a falta de condições financeiras e estruturais das próprias instituições desse nível de ensino, como a precariedade dos laboratórios e bibliotecas, que comprometem a formação e desestimulam estudos e práticas dos estudantes, quanto à falta de condições materiais dos próprios estudantes que muitas vezes não dispõem do mínimo necessário para darem continuidade aos estudos, a exemplo dinheiro para livros, transportes, refeições etc.

Destacamos ainda como aspecto econômico o pequeno número de vagas nas instituições públicas de Educação Superior *versus* um grande número de estudantes que, paralelamente aos estudos, têm a necessidade de trabalhar, comprometendo o seu engajamento acadêmico ou mesmo a sua escolha profissional, visto que poucos são os cursos que viabilizam essa dupla dedicação, restringindo as oportunidades de escolha e ingresso nesse segmento da educação.

Considerando a dimensão intelectual é importante destacarmos que o acesso aos níveis mais altos de escolarização requer dos estudantes a aquisição de linguagens, códigos e competências básicas condizentes com o universo cultural, acadêmico, tecnológico e profissional a que terão contato após ingressarem na Educação Superior. Muitas vezes, esses estudantes sequer tem assegurado no Ensino Médio os conhecimentos básicos compatíveis com a etapa, muito menos a maturidade intelectual e profissional que se espera deles quando ingressam na Educação Superior, como destaca a LDB – 9394\96 na Seção IV Art.35.

Entretanto, apesar da expansão da oferta e da ampliação do acesso experimentada pela Educação Superior nos últimos anos, muito se tem discutido sobre as dificuldades que os estudantes egressos do Ensino Médio apresentam quanto ao domínio da língua materna escrita e falada, da linguagem matemática e de conhecimentos gerais dos aspectos mais dinâmicos da sociedade, fato que se não os alija da oportunidade de continuidade dos estudos e formação profissional, põem em risco a legitimidade do diploma que adquirem.

Essa é uma problemática que está relacionada não só à qualidade da educação básica que oferecemos aos nossos jovens, mas que também diz respeito as mais atuais demandas postas pela contemporaneidade,

A terceira dimensão que destacamos como dificuldade de permanência dos estudantes na Educação Superior é a psicológica. O caráter programático que ainda prevalece no currículo da educação básica brasileira pouco tem a ver com aquela realidade que o estudante começará a conviver no mundo universitário e profissional, o

que gera um mal-estar inicial, bem como a necessidade de ocorrer um período de acolhimento e adaptação ao novo contexto.

Concordando com Coulon (2008) essa é uma etapa em que é preciso “aprender a ser estudante”. Essa é uma realidade em que se experimentam confrontos de vários tipos, dentre os quais ele destaca três: o primeiro é o confronto entre a universidade e o colégio, em que se experimenta maior liberdade, autonomia, independência e descontinuidade pedagógica; o segundo refere-se ao confronto entre a universidade e o mundo do trabalho, visto que as novas demandas de estudante em geral se opõem as do trabalho; por fim o confronto com novas práticas que estão relacionadas desde a necessidade de se situar em relação ao local em que está inserido, até às regras de funcionamento que são completamente diferentes das dos colégios e das empresas.

Esses são confrontos que desestabilizam os estudantes na progressão dos seus estudos e que, se somados aos problemas de ordem econômica e intelectual aqui elencados podem levar os estudantes a outro grande problema – a evasão.

Revela-se ainda nos estudos sobre evasão no ensino superior que este é um fenômeno complexo de multicausalidade que muitas vezes não possui um único motivo para ocorrer, mas sim uma associação de motivos diretos e indiretos que juntos lhe conferem maior complexidade e configuram a difícil tarefa de ser universitário.

REFERENCIAS

- BOGDAN, R e BIKLEN, S. K. (1982): **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon.
- BRANDÃO, C. R. (org.) (1987.): **Repensando a Pesquisa Participante**. Editora Brasiliense, São Paulo.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Sinopses do ensino superior*. Resumo Técnico 2007. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf
- COULON, Alain; ENNAFAA, Ridha; PAIVANDI, Saeed. *Devenir Enseignant du Supérieur*. Paris: L’Harmattan, 2008.
- DURHAM, E. R. (1997): A Avaliação do Ensino Superior. In: **ESTUDOS. Contribuições à definição de uma nova política de Ensino Superior**. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, ano 15, n.º 18, Brasília, fevereiro.
- FIALHO, Nadia Hage. **Universidade multicampi**. Brasília: Autores Associados – Plano Editora, 2005.
- _____. **Educação, universidade e diversidade regional: compilação de dados sobre as bases locais da Uneb. Guia referencial para consulta**. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Editora Uneb, 2003.
- GUBA, E.G. and LINCOLN, Y. (1990): **Fourth Generation Evaluation**. Newbury Park, Sage.
- HARNIK, Simone. **Má escolha e a causa de evasão**. Folha de São Paulo. 18/10/2005. Disponível em: <<http://www.ufac.br/forum/ipb/index.php?showtopic=103&pid=665&st=0&#entry665>>. Acesso em 08 de novembro de 2007.
- HOFFMANN, J. (1993): **Avaliação. Mito & Desafio. Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, Educação & Realidade.
- MACDONALD, B.(1982): Uma classificação Política dos Estudos Avaliativos. In: GOLDBERG, M. A. A e DE SOUZA, C. P. **Avaliação de Programas**

Educacionais. Vicissitudes, controvérsias, desafios. São Paulo, EPU.

MOEHLECKE, Sabrina. **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR: COMO ACOMPANHAR A TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO?** Disponível em: <http://www.isecure.com.br/anpae/401.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro de 2008.

SILVA, Renato. **Gestão universitária evasão: competitividade ou gestão.** Disponível em: <http://www.delasalle.com.br/artigos/evasão.htm>.